

Militar da linha dura aponta Lula como subversivo

ZENAIDE AZEREDO

SUCESSÃO



Militares da reserva de "linha dura" acusam o PT de estar inserido numa estratégia política, junto com Cuba, para criar na América Latina e no Caribe "um bloco de nações integradas econômica e politicamente, através de governos socialistas". No panorama visualizado por essa ala militar radical — encastelada no jornal "Letras em Marcha" — por trás da proposta de governo do Partido dos Trabalhadores estariam o presidente Fidel Castro, de Cuba, e seu compromisso com o partido de Lula.

Para endossar tal tese e o receio de que a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva ressuscite o deposto "regime soviético" no Brasil, o "Letras em Marcha" destacou nove páginas de seu tablóide, do mês de agosto, para enumerar o que considera como pontos de identificação entre o Partido dos Trabalhadores e o regime cubano. Usou, para isso, recortes de uma antiga coleção do jornal Granma, de Cuba, onde são feitas referências elogiosas ao candidato do PT, ao seu programa político e onde são noticiadas passagens sobre os "Fóruns de São Paulo", encontro de organismo de esquerda que ocorrem desde 1989.

Alertando o eleitor militar para o risco de uma eventual vitória do candidato Lula, a 3 de outubro, ou no segundo turno, os editorialistas do "Letras em Marcha" ignoraram a realidade nacional e internacional, utilizando velhas teorias da ESG e dos manuais que sustentaram o regime militar implantado no Brasil em 1964.

Disseram que o programa do PT, identificando-se com o governo de Fidel Castro, "não traduz as aspirações e os objetivos genuinamente nacionais, mas, pelo contrá-

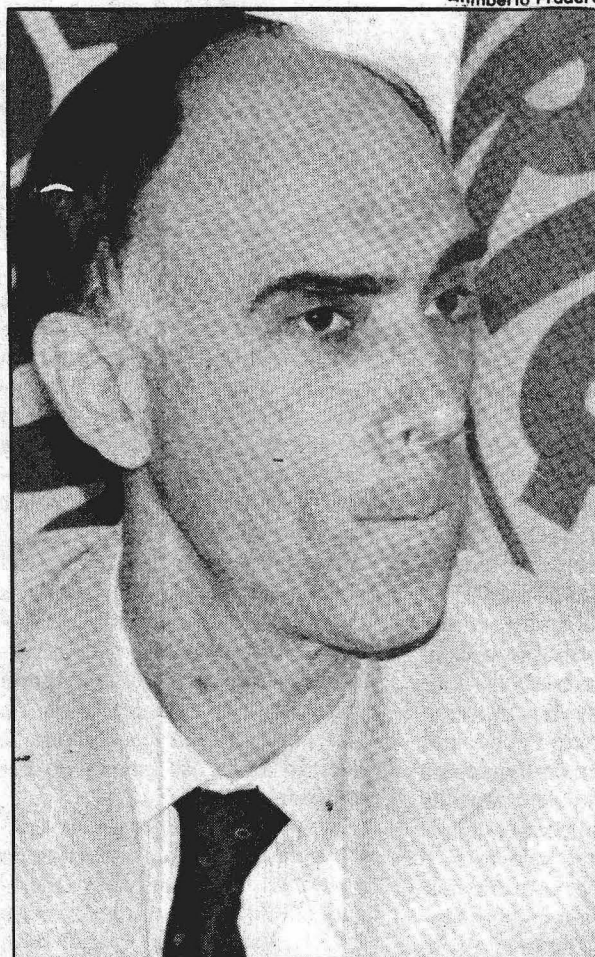
rio, afronta a índole e as tradições cristãs e democráticas do povo e da Nação brasileira".

Discursos — Ilustrado com fotos de Fidel Castro e Lula, desenhos da estrela do PT e da foice e martelo, símbolos do comunismo, além de reproduções do jornal cubano Granma, os artigos do "Letras em Marcha" são, sobretudo, dirigidos contra os chamados "Fóruns de São Paulo" e suas declarações finais.

Do IV Encontro do Fórum de São Paulo, realizado em Havana, em 1993, o tablóide militar pinçou frases de Lula e de Fidel para reforçar sua tese de internacionalização socialista na América Latina e no Caribe: "Quando vários partidos de esquerda, no continente americano, aspiram conquistar o poder, através da via eleitoral em nações como o Brasil, a Colômbia e El Salvador, as atitudes e as práticas norte-americanas contra Cuba podem vir a se refletir contra esses países", teria afirmado Lula na ocasião, segundo publicação do Granma, citado por "Letras em Marcha". Lula também teria dito, em seu discurso, que a esquerda latino-americana "demonstrou que não tem somente propostas, mas que está preparada para governar".

O fato do presidente cubano, no encerramento do encontro, ter elogiado as palavras de Lula e defendido a necessidade das esquerdas criarem uma "consciência em favor da unidade" e da América Latina, como um todo, integrando-se econômica e politicamente", foram suficientes para que o "Letras em Marcha" tirasse suas conclusões quanto à orientação cubana no Fórum. Notadamente, porque na declaração final do encontro tal integração foi igualmente defendida.

Em sua paranóia anticomunista, o "Letras em Marcha" retirou também das declarações dos I, II e III "Fóruns de São Paulo" tudo que pudesse dar idéia de uma "política de internacionalização", voltada para a socialização no continente.



Humberto Pradere



Geraldo Magela

Marco Maciel e o coordenador Sérgio Motta são alvos de investigações dos arapongas petistas